

Marcelo Tupinambá (1889-1953)

Paraguayta

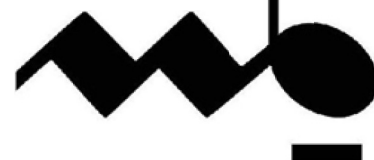
Tango

Texto: X. Y. Z.

Editoração: Marcílio Lopes

voz, piano
(*voice, piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

Paraguayta

Tango

Letra de X.Y.Z

Marcelo Tupinambá

Mo-ci - da - de é um so - nho fu - gaz Que se es - vai num mo -

men-to E lem - brai-o, que bem nos faz Nos ins - tan - tes de tor - men-to! Eu tam -

bém já fui mo - ça e fe - liz, Ter-no_a - man - te ti-ve um di - a, E que

ce - go, doi-do de_a - mor, Ao meu la - do as-sim di

1. zia: Mo-ci 2. zia:

18 Pa - ra - gua - y - ta, Tu és lin - da flor Qu'eu de - se - jo co - lher!

marcato il canto

22 Mi - nh'al-ma a-fli - ta, em te - mor, Não quer ver - te num bei - jo mor - rer!

26 Pa - ra - gua - y - ta, Tu és lin - da flor Qu'eu de - se - jo co - lher!

30 Mi - nh'al-ma a-fli - ta, em te - mor, Não quer ver - te num bei - jo mor - rer!

al f

I

Mocidade é um sonho fugaz
Que se esvai num momento
E lembrai-o que bem nos faz
Nos instantes de tormento!

Eu também já fui moça e feliz,
Terno amante tive um dia,
E que cego, doido de amor,
Ao meu lado assim dizia:

(Estribilho)

Paraguayta,
Tu és linda flor
Qu'eu desejo
Colher!

Minh'alma aflita,

Em temor,

Não quer ver-te num beijo
Morrer! *(bis)*

II

O destino de toda a mulher
Faz lembrar o das rosas
Que tão lindas nos praz as ver
Nas roseiras tão viçosas

Mas se alguém de colhê-las tiver
O desejo algum dia:
Adeus viço-rosa ou mulher
Sonho etéreo, fantasia